

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: O PAPEL DO PEDAGOGO NA RESSOCIALIZAÇÃO

Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio¹
André Luis Canuto Duarte Melo²

RESUMO

A educação está cada vez mais sendo fundamental para o desenvolvimento humano, necessitando de um olhar holístico, desenvolvendo um processo ensino-aprendizagem omnilateral de formação do ser humano. O papel do pedagogo por sua vez também acompanha esse avanço e se amplia cada vez mais atingindo vários lugares onde se faz indispensável a presença desse profissional, seja em espaços formais de educação e não formais como em áreas empresariais, hospitalares, Organizações Não Governamentais (ONG), unidades prisionais. O objetivo deste artigo é analisar a atuação do pedagogo no processo ensino-aprendizagem de pessoas privadas de liberdade e projetos de intervenção desenvolvidos em presídios. A pesquisa foi exploratória de abordagem qualitativa, na modalidade pesquisa bibliográfica, buscando as publicações nacionais dos últimos cinco anos nas bases de dados *Google* acadêmico, CAPES e SciELO, com a atuação do pedagogo em penitenciárias masculinas e femininas brasileiras. É importante que o tema seja evidenciado, visto que através da ação pedagógica pode levar à autonomia e ao desenvolvimento integral do ser humano, sendo o pedagogo, um profissional indispensável para desempenhar esse trabalho pedagógico, amparado nos conhecimentos científicos da área, adquiridos durante a sua formação. O estudo ressalta a importância de intervenções efetivas do pedagogo no sistema penitenciário, que visem à ressocialização dos indivíduos e criem condições propícias para sua reintegração na sociedade. Uma ação educativa que tem uma responsabilidade social, política e humanística grande de inclusão e de construção do conhecimento, resgatando o sentido de cidadania, dos direitos humanos de pessoas que estão à margem da sociedade, mas que sairão ao término de suas sentenças e serão reinseridos nessa mesma sociedade.

Palavras-chave: Pedagogo, Educação inclusiva, Humanização, Presídios.

INTRODUÇÃO

A Educação Transformadora é um conceito que visa promover mudanças significativas na sociedade por meio da educação. Nesse contexto, o papel do pedagogo na ressocialização é fundamental, uma vez que ele trabalha diretamente na formação e no desenvolvimento dos indivíduos dentro de instituições de ressocialização, como prisões, centros de internação de menores infratores e instituições de acolhimento.

O pedagogo atua como mediador no processo de ressocialização, buscando ajudar os indivíduos a se reinserirem na sociedade de forma mais positiva. Ele desenvolve estratégias pedagógicas inclusivas, que promovem a reflexão, a construção do conhecimento e o

¹Professora do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, mestra em Ensino na Saúde – UFAL, patricia.florencio@ifal.edu.br;

²Professor do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, mestre em Educação – UFS, doutorando em Educação – UFAL, andre.melo@ifal.edu.br.

desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos indivíduos em processo de ressocialização.

Além disso, o pedagogo também desempenha um papel importante na educação da cidadania e na conscientização dos direitos e deveres dos indivíduos. Por meio do ensino de conteúdos relacionados aos direitos humanos, ética, política e justiça, por exemplo, ele contribui para que os indivíduos compreendam a importância de respeitar as leis e as normas sociais.

Outra atribuição do pedagogo na ressocialização é auxiliar na construção da identidade dos indivíduos, incentivando o autoconhecimento, o fortalecimento da autoestima e a definição de projetos de vida positivos. Ele também pode proporcionar orientação profissional e auxiliar na capacitação para o trabalho, contribuindo para que os indivíduos tenham melhores oportunidades de reinserção no mercado de trabalho e na sociedade como um todo.

Atualmente a educação está cada vez mais sendo fundamental para o desenvolvimento humano, necessitando de um olhar holístico, desenvolvendo um processo ensino-aprendizagem omnilateral de formação do ser humano. O papel do pedagogo por sua vez também acompanha esse avanço e se amplia cada vez mais atingindo vários lugares onde se faz indispensável a presença desse profissional.

Em uma perspectiva histórica, o pedagogo é o profissional responsável por organizar a oferta de estudo onde houver necessidade de aprendizagem (Vieira; Mendes, 2016). De acordo com Gohn (2010) o pedagogo deve ser aquele profissional polivalente, o qual confrontado com os desafios da necessidade educacional da sociedade, pode ser inserido na educação formal e não formal, construindo assim espaços de cidadania.

A reabilitação no sistema penitenciário tem sido um tema de extrema importância e interesse tanto para a academia quanto para a sociedade em geral. Através de programas de intervenção bem estruturados, busca-se proporcionar uma transformação significativa na vida dos detentos, visando sua ressocialização e reintegração na sociedade. Nesse contexto, o presente estudo propõe e abordar os desafios enfrentados pelos detentos durante o cumprimento de suas penas.

A justificativa para a realização desta pesquisa é fundamentada na deficiência de programas de reabilitação eficazes nas instituições prisionais, assim como nos elevados índices de reincidência criminal observada. A alocação insuficiente de recursos em programas de intervenção tem perpetuado um ciclo de criminalidade e marginalização social, acarretando graves consequências tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo.

Portanto, torna-se imperativo implementar projetos de intervenção capazes de oferecer alternativas de reabilitação mais efetivas, com o propósito de promover a transformação positiva dos detentos e sua reintegração social. A pesquisa destaca, assim, a importância das instruções promissoras do pedagogo no sistema penitenciário, que busca a ressocialização dos indivíduos e criar condições adequadas para sua reintegração na sociedade.

A atuação dos pedagogos em ambientes não escolares oferece a oportunidade de explorar diferentes campos, permitindo a expansão de conhecimentos para diversos setores sociais. Esse profissional desempenha um papel fundamental na efetivação de mudanças e transformações sociais por meio de sua atuação embasada em teorias e práticas científicas, promovendo ações em uma variedade de áreas, como empresariais, hospitalares, organizações não governamentais, sistemas prisionais, entre outras.

É uma tarefa desafiadora, porém extremamente necessária, intervir nessa realidade adversária por meio de ações que visem à construção positiva da autoimagem e ao estabelecimento de diálogo entre os detentos. Com objetivos específicos de despertar neles a visão de possibilidades para uma vida diferente após o cumprimento das penas, e promover estratégias de diálogo entre grupos rivais.

Assim pergunta-se, como a atuação do pedagogo influencia na ressocialização de indivíduos por meio de uma educação transformadora em contextos prisionais?" Esta pesquisa tem como objetivo analisar a atuação do pedagogo no processo de ensino-aprendizagem de indivíduos privados de liberdade, assim como nos projetos de intervenção desenvolvidos em ambientes prisionais.

Por fim, o pedagogo na ressocialização também atua no acompanhamento e na avaliação dos processos educativos, buscando identificar as dificuldades e as potencialidades dos indivíduos, e adaptar as estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades de cada um. Esse acompanhamento individualizado é fundamental para garantir o sucesso da ressocialização e a inserção de uma educação verdadeiramente transformadora.

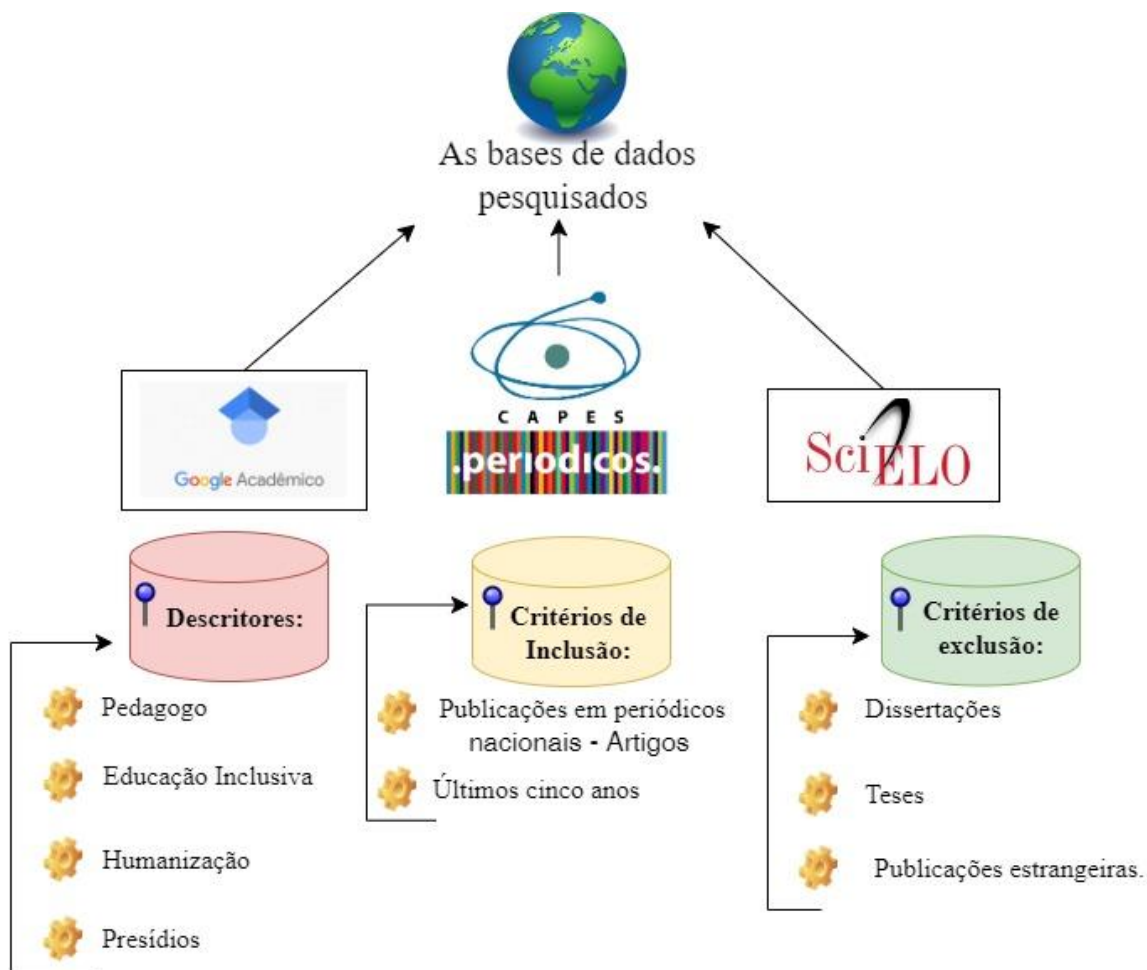
METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, derivada da investigação de uma situação-problema social e histórica. Baseada na coleta e análise de dados reais e concretos, esta pesquisa é produzida a partir das percepções dos sujeitos que participam do estudo (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021).

A modalidade utilizada foi a pesquisa bibliográfica, a qual, conforme Lima e Miotto (2007), vai além da mera observação dos dados contidos nas fontes pesquisadas, aplicando sobre eles a teoria e uma compreensão crítica do significado neles existentes.

Foram as seguintes evidências as produções usando os descritores: Pedagogo, Educação inclusiva, Humanização e Presídios. Como critério de inclusão, foram consideradas as publicações em periódicos nacionais dos últimos cinco anos, disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico, CAPES e SciELO, que abordavam a atuação do pedagogo em penitenciárias masculinas e femininas no contexto brasileiro. Como critérios de exclusão, foram levadas em conta dissertações, teses e publicações estrangeiras. Como podemos ver na Figura 1.

Figura 1 – Escopos do estudo de pesquisa nas bases de dados



Fonte: Elaborados pelos autores (2023).

A partir desses critérios, foram encontrados cinco artigos, dois de 2019, dois de 2020 e um de 2021, descritos no Quadro 1.

Título	Autor	Objetivo	Ano	Fonte
A contribuição da educação ambiental no presídio de Lavras-MG	Daiane Fernandes Pereira; Caroline Cambraia Furtado Campos; Letícia Rodrigues da Fonseca	Analisar como os adultos em situação de privação de liberdade se modificam em termos de conhecimento e prática por meio de projetos de Educação Ambiental.	2019	Google Acadêmico
A educação de jovens e adultos no sistema prisional e seus desafios	Stefany Aparecida Batista; Gloria Lucia Magalhães	Apresentar a legislação brasileira que trata da educação de jovens e adultos no Brasil e discutir o atendimento da educação de jovens e adultos no sistema prisional.	2021	Google Acadêmico
As competências do pedagogo inserido no complexo penitenciário de pedrinhas em São Luís-MA: principais desafios e metodologias de ensino	Joana D'arc da Silva Rego; Marislayne Thâmillly Fernandes Ferreira; Leda Lys Silva Araújo	Investigar e analisar a atuação do pedagogo inserido no Complexo Penitenciário de Pedrinhas em São Luís - MA, diante dos desafios enfrentados por ele e sua importância como agente participativo da educação nas prisões, para uma futura reinserção social de pessoas privadas de liberdade.	2020	Google Acadêmico
Pedagogia no ambiente penitenciário: a educação que transforma com educação no ambiente penitenciário	Michel Ferreira Lima; Juliana Brito Dos Anjos Mattos	Descrever sobre a importância da vida educacional dos internos nas penitenciárias e seus direitos, e o papel do pedagogo na educação curricular formal com os internos.	2020	Google Acadêmico e Scielo
O processo de ressocialização de egressos do sistema penitenciário da Comarca de Cascavel via Patronato: apontamentos sobre o papel do pedagogo	Thaluan Rafael Debarba Baumbach; Marcio Issler; Valdecir Soligo	Estabelecer qual o papel do Pedagogo na perspectiva de Ressocialização de Egressos do Sistema Penitenciário da Comarca de Cascavel assistidos pelo Projeto Patronato UNIOESTE – Cascavel.	2019	Google Acadêmico

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os dados foram analisados por análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2016), para realizar a síntese e as inferências dos dados encontrados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A questão da privação de liberdade é problema antigo em várias civilizações e tratado de forma que sejam negados direitos humanos básicos, como a educação. Nesse sentido, Lira *et al.* (2016) diz que é preciso reconhecer a educação como um direito humano, impossível de ser negado, inclusive, aos indivíduos que se encontram em conflito com a lei, e que viabiliza o acesso a todos os outros direitos sociais. Nesse contexto, o pedagogo é figura fundamental para que se cumpra o direito à educação garantido por lei, de modo que os apenados consigam através da educação vislumbrar um futuro com dignidade.

De certo são vários os obstáculos à realização das atividades do pedagogo nos presídios, assim como afirma Santos (2015, p.4):

O pedagogo que exerce sua profissão dentro do ambiente de uma prisão enfrenta diariamente inúmeras dificuldades, tanto na questão didática, falta de recursos, e, sobretudo questões internas do presídio, em relação aos funcionários que não valorizam esse trabalho, afirmam que os presos não precisam estudar que eles já tiveram as chances possíveis para isso lá fora, pois não acreditam na recuperação social do detento.

Além disso, existem as questões sociais como pobreza, discriminação racial, falta de estudos dos apenados, indo para a superlotação e conseqüente brigas internas, até mesmo o descrédito e falta de apoio da própria direção do presídio, por muitas vezes não acreditar que possa ser realizado um trabalho que amenize esses problemas e leve a uma qualidade de vida mais digna aos apenados.

Portanto, os programas e projetos educacionais precisam ser desenvolvidos dentro das prisões para que se trabalhe a conscientização dos educandos ajudando a desenvolver seu senso de autovalorização (Novo, 2019). Nesse sentido é totalmente pertinente e necessário tratarmos dessa problemática tão antiga e ao mesmo tempo tão atual que é a vida nos presídios em um contexto de desumanização e carência das necessidades básicas de qualquer indivíduo.

É sabido que o trabalho em prisões é muito discriminado devido ao enorme preconceito que cerca os apenados e com o trabalho do pedagogo não seria diferente. As especificidades do local levam a ter todo um planejamento adequado para a realização das atividades propostas. Qualquer ação que envolva movimentação de presos requer duas

preocupações, a segurança e a disciplina, sempre presentes numa prisão (Vieira; Mendes, 2016). Mas apesar disso, os autores afirmam ainda que o pedagogo tem o papel de mostrar que a prisão pode sim ser um espaço pedagógico de muitas possibilidades e potencialidades (Vieira; Mendes, 2016).

Papel de total relevância social como nos diz Lira *et al.* (2016, p.8) “reconhecer a possibilidade de transformação através da educação e olhar para os reeducandos como sujeitos passíveis em mudança de vida e comportamento”, são ações que colaboram para a ressocialização destes indivíduos e a sua reinserção social.

É uma ação totalmente necessária de um trabalho pedagógico educativo com adultos e deve utilizar metodologias próprias para esse público. Portanto, a proposta de intervenção deverá se utilizar da andragogia. É fundamental que professores e alunos saibam que a postura deles é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve (Freire, 1998).

Sendo assim, deve-se resgatar os conhecimentos prévios dos envolvidos e trabalhar conteúdo da realidade e do contexto vivido por eles de forma significativa e andragógica³, para que de fato ocorra aprendizagem, engajamento e principalmente confiança no trabalho do pedagogo. Produz assim, confiança em si próprios, em uma construção positiva da autoimagem e do diálogo entre os mesmos, o que pode ajudar na ressocialização.

A ação educativa tem uma responsabilidade social, política e humanística grande de inclusão e de construção do conhecimento, resgatando o sentido de cidadania de pessoas que estão à margem da sociedade, mas que sairão ao término de suas sentenças e serão reinseridos nessa mesma sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos encontrados foram poucos dentro dos critérios de inclusão, comprovando a escassez de trabalhos produzidos na área, corroborando com Batista e Magalhães (2021). Mostram que a atuação do pedagogo contribui para mudar a realidade dos reeducandos, promovendo as mudanças necessárias capazes de transformar a realidade em que vivem e oportunizando a inserção no mercado de trabalho, após o cumprimento de sua pena (Pereira; Campos; Fonseca, 2019; Rego; Ferreira; Araújo, 2020).

³ Andragogia (do grego: andros - adulto e gogos - educar), é um caminho educacional que busca compreender o adulto.

Outra atuação importante do pedagogo nesse ambiente é o trabalho de mediação, através de uma educação transformadora (Lima; Mattos, 2020), de concepção andragógica, que valora os interesses do público adulto, desenvolvendo atividades críticas e criativas viabilizando uma aprendizagem significativa (Rego; Ferreira; Araújo, 2020). Onde o pedagogo é exposto à outra realidade e realiza atividades pouco conhecidas pelo senso comum (Baumbach ; Issler; Soligo, 2019).

Tomando como base a discussão teórica da educação nos presídios, as propostas de intervenção analisadas tem como intuito alcançar e impactar a realidade do local e atingir diretamente os problemas identificados. Para a realização da intervenção pedagógica pelo pedagogo, é necessário desenvolver algumas etapas apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Etapas e as Descrição metodológica do projeto de Intervenções

Etapas	Descrição
Buscar parcerias com equipe multiprofissional	Estabelecer parcerias com a equipe multiprofissional, como a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Municipal de Justiça, para colaboração e apoio na intervenção pedagógica.
Sensibilização da comunidade carcerária	Divulgar as atividades da intervenção por meio de oficinas e treinamentos sobre a temática dentro do ambiente prisional, com o objetivo de sensibilizar a comunidade carcerária.
Diagnóstico situacional dos presidiários	Realizar entrevistas individuais com questionários semiestruturados para coleta de dados e elaboração do perfil dos presidiários, a fim de compreender a situação atual e identificar as necessidades específicas de cada indivíduo.
Planejamento das ações	Elaborar um plano de ações baseado no perfil identificado, definindo as estratégias e atividades a serem desenvolvidas durante a intervenção pedagógica.
Desenvolvimento das ações de intervenção	Implementar as atividades planejadas, utilizando diferentes estratégias, como rodas de conversa, sessões de filmes, atividades manuais, concursos de produção artística, música, entre outras.
Avaliação das ações do projeto de intervenção	Avaliar o impacto das ações realizadas durante a intervenção, analisando se os objetivos propostos foram alcançados. Realizar eventuais alterações nas estratégias para aprimoramento e melhoria contínua do projeto.

Fonte: Elaborados pelos autores, (2023).

Como ponto de partida, é importante a busca por parcerias governamentais no que tange às pastas da Justiça e da Educação, como consta nas Diretrizes Nacionais para a oferta de

educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais em seu artigo 3º (Brasil, 2010).

A intenção é angariar ajuda e apoio técnico, recursos humanos e financeiros para o desenvolvimento de projetos educativos, como papel do Estado em apoiar ações inovadoras e de resgate da cidadania através da educação. É dever do governo arcar com a disponibilidade de atividades educativas, atividades que exigem o olhar profissional de um pedagogo, profissional da educação que também atua em ambientes não formais (Santos, 2015).

São vários os obstáculos à realização das atividades do pedagogo nos presídios, tanto na questão didática, falta de recursos, e, sobretudo questões internas do presídio, em relação aos funcionários que não valorizam esse trabalho (Santos, 2015; Rego; Ferreira; Araújo, 2020; Batista; Magalhães, 2021).

Vale ressaltar, a importância do trabalho multidisciplinar entre os profissionais envolvidos na penitenciária, sejam da educação, psicólogos médicos, até mesmo os profissionais direto do presídio, como: diretores, agentes penitenciários (Lima; Mattos, 2020).

É necessário investir na educação continuada como possibilidade de mudança, desenvolvendo práticas educativas emancipatórias e humanizadoras. Pois, de acordo com Lira *et al.* (2016), a educação ocupa um lugar de sustentação na perspectiva de ressocialização dos indivíduos que se encontram privados de liberdade e por isso merecem ser alvo de investigações e estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado neste artigo é de extrema importância para a formação do pedagogo, já que, enquanto profissional, ele pode atuar em diversas áreas da pedagogia, incluindo ambientes como os presídios. Atuar em locais de privação de liberdade exige uma compreensão atenta de suas especificidades e a criação de estratégias que visem efetivar mudanças na realidade desse contexto. Isso requer do profissional um conhecimento especializado e uma abordagem sensível para lidar com as particularidades desses ambientes.

Numerosos estabelecimentos prisionais enfrentam desafios significativos relacionados a questões de macroescala do sistema carcerário, tais como superlotação, violência, pobreza e baixa escolaridade. Diante disso, torna-se imperativa uma intervenção que busca promover a construção positiva da autoimagem e estimular o diálogo entre os detentos.

Sem dúvida, as limitações na atuação do pedagogo e da equipe multiprofissional são amplas, tendo em vista as particularidades do ambiente de atuação, que é o sistema carcerário.

Isso inclui a maneira como a escola se configura nesse contexto, bem como a logística própria das unidades prisionais. Questões de segurança, o acesso dos detentos às atividades propostas, a alta rotatividade de indivíduos, e a integração das atividades na rotina prisional são desafios que, por vezes, podem resultar na desmotivação e, conseqüentemente, na evasão dos estudantes.

Ficou evidente a necessidade de mais produções sobre o tema, que promovam uma atuação mais ampla do pedagogo nos espaços não formais de educação, sobretudo em locais de privação de liberdade, por meio de ações pedagógicas que estimulem a autonomia e o desenvolvimento integral do ser humano. O pedagogo se mostra um profissional indispensável para qualificar essa função, baseado nos conhecimentos científicos adquiridos ao longo de sua formação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Resolução CEB/CNE nº 2, de 19 de maio de 2010, que dispõe sobre as **Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 mai. 2010, Seção 1, p. 20.

BATISTA, S. A.; MAGALHÃES, G. L. M. **A educação de jovens e adultos no sistema prisional e seus desafios**. VII Simpósio Mineiro de Educação, comunicação e tecnologia da informação, 2021.

BAUMBACH, T. R. D.; ISSLER, M.; SOLIGO, V. O Processo de ressocialização de egressos do sistema penitenciário da Comarca de Cascavel via Patronato: apontamentos sobre o papel do pedagogo. **Revista Informação em Cultura**, v. 1, n. 2, p. p. 69–92, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social**. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. 104p.

LIMA, M. F.; MATTOS, J. B. A. Pedagogia no ambiente penitenciário: a educação que transforma com educação no ambiente penitenciário. **Revista Dissertar**, [S. l.], v. 1, n. 34, 2020.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Katálysis, Florianópolis: v. 10. 2007.

LIRA, *et al.* **Educação de jovens e adultos no contexto de privação de liberdade: como o educador analisa a educação por ele mediada?** III congresso Nacional de Educação, Natal, 2016.

NOVO, N. B. A educação prisional no Brasil. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXVII, Nº. 000110, 2019.

Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/educacao-prisional-no-brasil>

PEREIRA, D. F.; CAMPOS, C. C. F.; FONSECA, L. R. A contribuição da educação ambiental no presídio de LAVRAS-MG. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 8, n. 2, 2019.

REGO, J. D. S.; FERREIRA, M. T. F.; ARAÚJO, L. L. S. As competências do pedagogo inserido no complexo penitenciário de pedrinhas em São Luís-MA: principais desafios e metodologias de ensino. **Revista Humanas**, v. 7, n.13, p. 46-68, jul. 2020.

RODRIGUES, T. D. F. F.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SANTOS, W. L. **O papel do pedagogo dentro do sistema penitenciário**. Revista Científica da FASETE, 2015.

VIEIRA, A. M. D. P.; MENDES, M. C. Z. **Pedagogia no cárcere: história e memória das práticas pedagógicas nas unidades penais do Paraná**. Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 16 - n. 2 - Itajaí, mai-ago 2016.